

## Reflexões sobre práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital em Mato Grosso

### Reflections on anti-racist pedagogical practices in the context of digital culture in Mato Grosso

Simonia Souza do Nascimento <sup>1\*</sup>, Alessandra Ferreira Mota <sup>1</sup><sup>2</sup>,

Paulo Alberto dos Santos Vieira <sup>2</sup><sup>1</sup>

---

#### RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido a partir do curso Práticas pedagógicas antirracistas em Mato Grosso: relações étnico-raciais na Educação Básica e tem como objetivo promover reflexões sobre práticas pedagógicas para a educação antirracista no contexto da cultura digital em Mato Grosso. Inicialmente, foi realizada uma sessão grupal, participativa e dialogada, contendo 62 participantes, na modalidade on-line, entre os meses de agosto e setembro de 2021. Na sequência, os participantes desenvolveram planos de aulas, que foram compilados em um e-book posteriormente. A experiência permitiu conhecer as demandas e necessidades de um amplo grupo de pessoas de diversas regiões do estado, informação que pode contribuir com o estudo sobre a educação para as relações étnico-raciais no Centro-Oeste.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Interfaces digitais; Lei 10.639/2003; Redes sociais.

---

#### ABSTRACT

This article was developed based on the course entitled Anti-racist pedagogical practices in Mato Grosso: ethnic-racial relations in Basic Education and aims to provide reflections on anti-racist pedagogical practices in the context of digital culture in Mato Grosso. In the beginning, a group, participatory and dialogued session was held with 62 participants. It was an online course and it happened between August and September, 2021. Following that, the participants developed some lesson plans that were compiled into an e-book. This experience allowed us to know the demands and needs of a wide group of people from different regions of the state, information that can contribute to the study on education for ethnic-racial relations in the Midwest.

**Keywords:** Teacher training; Digital interfaces; Law 10.639/2003; Social networks.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso

\*E-mail: simonia.souza@unemat.br

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do módulo *Práticas Pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* que integrou o curso de extensão intitulado *Práticas pedagógicas antirracistas em Mato Grosso: relações étnico-raciais na Educação Básica*, ofertado pela Universidade do estado de Mato Grosso no ano de 2021.

O texto está dividido em três partes, sendo que a primeira descreve a modalidade do curso e os sujeitos participantes. A segunda apresenta as etapas de desenvolvimento e a metodologia do curso. Por fim, a terceira expõe as discussões finais e os resultados alcançados.

O título do módulo converge para dois temas que são desafios atuais para a educação brasileira: a educação antirracista e a educação em contexto de cultura digital. De acordo com Gonçalves e Silva (2018, p.135-136) o primeiro tema perpassa por muitas dificuldades, pois há um projeto de sociedade que pretende eliminar as diferenças étnico-raciais transformando sua história, cultura, saberes e tecnologia em folclore. Conforme a autora, para educar e reeducar para a educação das relações étnico – raciais é preciso o diálogo entre as culturas e a negociação de mudanças nas relações entre as pessoas e a organização social.

O segundo tema envolve a importância do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas escolas, principalmente após os desafios vivenciados pela educação diante da pandemia da COVID-19, infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, os quais para Cordeiro (2020, p. 2) envolveram o ato de reaprender, tanto para ensinar, quanto para aprender pela mediação das Tics.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é promover reflexões sobre práticas pedagógicas para a educação antirracista no contexto da cultura digital em Mato Grosso.

### **O local e os sujeitos participantes**

Todas as atividades do curso intitulado *Práticas pedagógicas antirracistas em Mato Grosso: relações étnico-raciais na Educação Básica* ofertado pela Universidade do estado de Mato Grosso aconteceram na modalidade *on-line*, em vídeo conferência pela infraestrutura da plataforma *Google Meet*.

O curso completo ocorreu no período de junho a setembro de 2021, sendo que a sessão *Práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* efetivou-se, especificamente, entre os meses de agosto e setembro do ano do mesmo ano.

Após as inscrições foi criado um grupo de *Whatsapp* integrando participantes e palestrantes para facilitar a comunicação e troca de informações. Nesse espaço foram disponibilizados os links de cada reunião e os materiais de leitura de cada módulo.

O público alvo foram professores dos diversos segmentos da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, técnicos, acadêmicos e comunidade interessada na temática de diversas regiões do Estado de Mato Grosso.

### **Etapas desenvolvidas em grupo**

A seção *Práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* foi dividida em duas etapas. A 1ª etapa trata-se da apresentação de práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital que ocorreu no dia 04 de agosto de 2021 e contou com a participação de 62 pessoas. Esta etapa pode ser dividida em três momentos que estão descritos na sequência. 1º momento:

Breve apresentação da Lei 10.639/2003, do conceito de educação antirracista e de cultura digital, visto que a proposta da seção buscou estimular práticas pedagógicas e não um aprofundamento em discussões teóricas.

2º momento:

Abordou-se o tema espaço híbrido de aprendizagem, em que a conexão constante com a internet facilitada pelo acesso às interfaces móveis digitais possibilita pensar as *redes sociais, sites, blogs, lives* como recursos para favorecer o aprendizado sobre os conteúdos indicados pela Lei 10.639/2003. Alguns desses recursos estão descritos abaixo:

*Sites* como *Resistência Afroliterária, Alma preta, Ceert e Geledés* são espaços que propiciam acesso a conteúdos diversos sobre a população negra, tais como reportagens, notícias, documentários, filmes, livros os quais, geralmente, não estão disponíveis em *sites* mais populares e pelas mídias tradicionais como a televisão e rádio.

Outro exemplo é o ensaio fotográfico realizado por Marcela Bonfim, projeto disponibilizado no site *Amazônia negra* (2016) e na plataforma do *Instagram*, sob o mesmo nome, o qual retrata a influência de mulheres e homens negros e seus costumes na relação com

a natureza e fé na região. Vale ressaltar que este trabalho inclui povos da região de quilombos de Vila Bela da Santíssima Trindade e Alta Floresta em Mato Grosso.

Ainda no *Instagram*, também se destacam o *Lélia Gonzalez Oficial* que tem como objetivo divulgar o legado da ativista e escritora por meio de suas obras e reportagens. No *YouTube*, *Gabi de pretas (2015)*, *Papo de preta (2015)*, *Ana Paula Xongani (2012)*, *Spartakus Santiago (2007)*, *PH Cortês (2011)* são páginas que dialogam sobre as relações étnico raciais numa linguagem dinâmica, acessível por intermédio de vídeos curtos e didáticos.

O isolamento provocado pela pandemia da COVID-19 motivou o uso de *lives* como dispositivos que estimulam a comunicação síncrona e assíncrona entre pessoas que dialogam sobre a educação antirracista. Em Mato Grosso, a título de exemplo, há o *YouTube* da Rede MT Ubuntu que disponibiliza, mensalmente, *lives* sobre as relações étnico-raciais.

Quanto a documentários, distingue-se o *Sob Múltiplos Olhares*, uma vez que revela diferentes visões de estudantes, professores e gestores da rede pública de Educação Básica de Cáceres, Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade no estado de Mato Grosso sobre os processos de implementação da Lei 10.639/2003.

Retratou-se também a ação de estudantes de Cachoeira (BA), os quais produzem notícias online sobre a realidade de seu município. O dinâmico exercício faz parte do projeto *Percepção Pública da Ciência: a produção de vídeos científicos com tecnologias emergentes (celulares) para público jovem na Bahia*, da Faculdade de Comunicação da UFBA (EDUCOMBAHIA, 2011).

3º momento:

Neste momento há a sugestão de produção de material antirracista. A partir dos conteúdos disponibilizados em *sites, lives e redes sociais* antirracistas é possível produzir *e-book, vlog, fanfic, vídeo-minuto, playlist comentada, e-zine, audiobook, trailer honesto, meme, card, infográfico e podcast*.

A produção e edição desses conteúdos atualmente é facilitada pelas plataformas e aplicativos que disponibilizam ferramentas gratuitas, tais como *Canva, Plataforma livros digitais, Plataforma Fanfic Brasil, BIGVU e Audacity*.

A 2ª Etapa ocorreu ao longo dos meses de agosto e setembro os 62 participantes produziram, em grupo ou individualmente, seus planos de aula antirracistas e os apresentaram aos demais participantes. Tais planos envolveram os diversos gêneros textuais digitais, bem como os sites e redes sociais apresentados na primeira etapa do módulo. Durante o

desenvolvimento dessa etapa, as orientações para a produção dos planos de aula aconteceram em conferência via *Google Meet* e por meio de atendimento, individualizado, pelo *WhatsApp*.

### **Considerações finais**

A interação dos participantes na sessão *Práticas Pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* demonstrou o interesse e dedicação dos indivíduos em aprenderem sobre a temática, dado que houve diversos questionamentos, apontamentos, considerações ao longo da exposição do módulo. Assim como, conversas em grupo e individualmente, por *WhatsApp* e em conferência pelo *google Meet*, para troca de informações sobre os planos de aula antirracistas.

A participação massiva e os apontamentos indicam que há entre os participantes a preocupação com a formação para a educação antirracista, que é compreendida por Troyna e Carrington (1990, p. 1) como uma variedade de ações educativas e curriculares as quais visam promover a igualdade racial e eliminar toda forma de discriminação e opressão individual e institucional.

O passeio tecnológico proposto pela sessão *Práticas Pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* corrobora com a efetivação da educação antirracista, pois oportuniza a ampliação das estratégias educativas, tencionado a implementação da Lei 10.639/2003 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003).

Tal ação ensejou diversas solicitações de formação para a produção de gêneros textuais digitais, entretanto, o tempo/ espaço proposto para a sessão não permitiu aprofundamento em conhecimentos mais técnicos para a produção de materiais antirracistas.

Vale ressaltar que no decorrer do curso, na tentativa de ser antirracista, alguns planos de aula expuseram práticas educativas racistas, sinalizando a necessidade de oferta de formação para a educação das relações étnico-raciais em Mato Grosso.

Concorda-se com Medeiros e Vieira (2019, p. 288) quando ensinam que a releitura do processo histórico da educação brasileira e da teoria social possibilitam encarar outras narrativas, agora diaspóricas e desracializadoras.

Diante disso, acredita-se que a formação teórica e técnica para a educação antirracista pode não resolver todos os problemas oriundos da luta, simbolicamente, travada em torno da construção de um projeto de nação mato-grossense, todavia é uma ação que desloca as relações

de poder, ainda estabelecidas hegemonicamente no campo educativo no estado e instiga a implementação da Lei 10.639/2003.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 26 jun. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em 12.jul.2022.

MEDEIROS, Priscila Medeiros; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. **Por narrativas outras: educação e desracialização da experiência negra no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 288–307, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5497>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (2018). **Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares**. Educar em Revista, 34 (69), 123-150. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xggQmhckhC9mPwSYPJWFbND/?lang=pt#>. Acesso em: 01.jun.2022.

TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. **Education, racism and reform**. London: Routledge, 1990.

*Recebido em: 10/11/2022*

*Aprovado em: 15/12/2022*

*Publicado em: 23/12/2022*